



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

NOVAS POSSIBILIDADES PARA APRENDER A LÍNGUA INGLESA COM
O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS

Pós-graduanda: MARIVALDA PEREIRA DA SILVA

Núcleo Específico de Gestão para Integração das TDIC no Currículo

Orientadora: Profa. Dra. ELISA MARIA QUARTIEIRO

FLORIANÓPOLIS, SC, 2016

MARIVALDA PEREIRA DA SILVA

**NOVAS POSSIBILIDADES PARA APRENDER A LÍNGUA INGLESA COM
O USO DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como avaliação final do CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL promovido pelo MEC, UFSC, SED-SC e UNDIME, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Elisa Maria Quartiero.

FLORIANÓPOLIS, 2016

SILVA, M. P. da. **Novas possibilidades para aprender a língua inglesa com o uso dos dispositivos móveis.** Florianópolis, SC: MEC, UFSC, SED-SC e UNDIME, 2016.

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo principal de discutir as possibilidades do uso das tecnologias digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no currículo escolar, principalmente no processo de ensino e de aprendizagem da disciplina de Língua Inglesa, na Escola de Ensino Médio Macário Borba, em Sombrio, SC. Para isso, foi utilizado um aplicativo gratuito para a aprendizagem da língua inglesa, o Duolingo, que instalado nos dispositivos móveis - celulares – da professora e seus estudantes permitiu aulas mais interativas e com bons resultados de aprendizagem. Como base teórica utilizou-se autores (DAVYDOV, BAKHTIN) que discutem a construção da língua e suas linguagens, assim como os métodos mais utilizados e adequados para a aquisição de uma língua estrangeira. Nesse sentido, em concordância com os autores, entende-se o uso da língua como um instrumento de interação, que cria significados entre os indivíduos, em a sociedade cada vez mais globalizada. Este aplicativo tem uma visão contemporânea dos processos de ensino e aprendizagem da língua inglesa, com conteúdos que podem ser incorporados às propostas curriculares escolares.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Dispositivos móveis; Duolingo e Tecnologia.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	06
2 ESTUDOS DA LINGUAGEM EM UM CONTEXTO HISTÓRICO SOCIAL	08
3 CONTEXTO ESCOLAR EM ANÁLISE	14
3.1 EDUCAÇÃO, ENSINO E TECNOLOGIA.....	15
3.2 DUOLINGO: UM APLICATIVO PARA USO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA	17
3.2.1 O aplicativo Duolingo no estudo e aprendizado da língua inglesa: um estudo junto a estudantes do Ensino Médio	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho procurou discutir o processo de ensino e de aprendizagem da língua inglesa na E. E. M. Macário Borba, no município de Sombrio – SC, assim como as abordagens atuais sobre os métodos utilizados para a aprendizagem de uma segunda língua. Como possibilidade de intervenção e ação, analisamos o uso um aplicativo, instalado em dispositivos móveis – celulares - para o ensino e aprendizagem de conteúdos curriculares da língua inglesa nessa Escola.

A principal provocação para a realização da intervenção foi à desmotivação dos estudantes nas aulas de língua inglesa, visto que ainda impera o ensino tradicional e uma concepção que entende que não se aprende inglês na escola, presente desde a implantação do ensino da língua estrangeira no Brasil. Essa preocupação está presente, geralmente, nas metodologias usadas pelos professores nas escolas. Todavia, essa Escola possui um grande aparato tecnológico, mesmo que ainda ignorado pelos seus profissionais, pois não acreditam que as tecnologias possam ser grandes aliadas do processo educacional.

Para comprovar que as aulas eram desprovidas das atuais tecnologias, foi realizada uma pesquisa junto aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio da Escola para saber se os seus professores utilizavam recursos tecnológicos em sala de aula. A maioria dos estudantes respondeu que não faziam uso, mas que consideravam que os equipamentos tecnológicos contribuíam de forma considerável para seus processos de aprendizagem e melhoria do ensino. Dentro desse cenário, foi perguntado aos estudantes seu conhecimento sobre o aplicativo Duolingo e se utilizavam nas aulas de língua inglesa. Entre os 88 estudantes que responderam o questionário, somente 13 deles conheciam o aplicativo, mas nenhum tinha utilizado em sala de aula.

Entendemos então a importância de utilizar esse aplicativo e criar um espaço de uso de tecnologias digitais, nesse caso, móveis, entre estudantes do Ensino Médio. Para isso, foi apresentado aos estudantes de quatro turmas do terceiro ano do Ensino Médio da Escola o aplicativo Duolingo e suas funções para o ensino e aprendizagem da língua inglesa e sua possibilidade de ser utilizado dentro da disciplina de Língua Inglesa, com o objetivo de melhorar o desempenho na leitura e na oralidade. Este aplicativo funciona dentro de um formato de jogo, o que fez com que chame a atenção e desperte o interesse dos jovens estudantes para o seu uso como material didático para desenvolver as habilidades que

aprender uma segunda língua. A concepção dessa intervenção está em autores (BAKHTIN, 1988; DAVYDOV, 1982) que apontam a necessidade de entender as concepções de linguagem e raciocínio lógico utilizadas pelos interlocutores, pois permeiam os processos de comunicação e de aprendizagem.

2 ESTUDOS DA LINGUAGEM EM UM CONTEXTO HISTÓRICO SOCIAL

Como pressupostos, que incluem as teorias que abordam o conhecimento e estudo da língua, Anthony (1963), Richards e Rodgers (1986) definem um conjunto de procedimentos que dão sustentação ao ensino de língua estrangeira no Brasil. A idéia corrente sobre o aprendizado de uma língua estrangeira ainda é adquirir vocabulário e entender a estrutura sintática, como trazem alguns livros didáticos dessa área. Este conceito ainda se faz muito presente nos livros didáticos e na prática pedagógica de muitos professores. No entanto, teóricos estruturalistas, tais como Bakhtin, afirmam que o estudo de uma língua se faz numa perspectiva sociointeracionista, onde as pessoas usam as suas linguagens para agirem em um determinado contexto social, pois a língua e suas linguagens são concebidas como atividades interativas, como formas de ação social.

Os métodos de ensino segundo Howatt (1984): eram vistos como gramática e tradução por seus opositores, mas o seu objetivo não era apenas a tradução, e sim fazer a leitura de um texto através do estudo da gramática aplicando os conhecimentos na interpretação com ajuda de um dicionário. O interesse em conhecer as produções literárias e filosóficas em outras línguas que não eram o latim e o grego, estas predominavam até século XVIII, nos currículos escolares como línguas estrangeiras a serem ensinadas. Daí a repetição de regras e estruturas gramáticas: metodologias que ainda se repetem muitas vezes nas aulas atuais de ensino de língua estrangeira. Com isso Howatt (1984), demonstra como era o ensino de línguas, onde se estudava de forma autônoma com textos literários e gramática clássica. Onde surgiu o método da tradução, uma maneira mais simples de facilitar o aprendizado.

Esta maneira de ensinar a língua estrangeira tinha como objetivo simplificar o ensino e facilitar a memorização do vocabulário, regras gramaticais e realizar a tradução de textos. Os livros didáticos traziam listas de palavras que tinham como objetivo forçar o aluno a memorizar palavras isoladas, sem uma grande preocupação com a importância do contexto histórico para o aprendizado.

No final do século XIX, o método direto era considerado a melhor forma de ensinar: e sugeria que o processo de aprender era o mesmo que a criança fazia para se apropriar da língua materna, ou seja, de forma natural, privilegiando a fala e a contextualização. Esse método tinha como característica a nomeação das coisas. No século XX, foram criados novos métodos de ensino: o Método Áudio-oral ou Audiolingual e o Método Audiovisual. Esses

métodos ainda fazem abordagens estruturais ainda sobre isso conforme Howatt (1984, p. 131-132) ”é apropriado observar que a abordagem estruturalista do século XX também teve como fundamento a supremacia da frase e que as duas metodologias têm muito em comum”. O uso desses métodos, apesar das críticas, foram intensamente utilizados, e com resultados que foram considerados bons.

O Método Áudio-oral ou Audiolingual é método usado para ensinar a língua inglesa ou língua estrangeira que tem o objetivo de fazer com que os estudantes se comuniquem por meio da língua estrangeira por condicionamentos formados a partir de novos hábitos lingüísticos, ao exercitar habilidades orais, tais como ouvir e falar, e as habilidades de ler e escrever, o que levaria o estudante a internalizar os princípios da nova língua. Esse processo acontece pela a repetição e imitação, com base na teoria behaviorista ou comportamental - que tem seu na relação entre o estímulo e a resposta - que foi o método usado para ensinar aos soldados americanos uma língua estrangeira de maneira mais rápida, durante a Segunda Guerra Mundial. De acordo com Haugen (*apud* MENEZES, 2012 p. 28)

[...] a língua é um conjunto de hábitos que capacitam os órgãos vocais a produzirem sons para o propósito da comunicação humana. Em outras palavras, a língua é um código que consiste em um conjunto de hábitos; os sons da fala são os veículos que transportam a mensagem ou conteúdo da comunicação em si mesma [...].

Por sua vez, o Método Audiovisual por ser uma variação do método audio-oral, as teorias de ensinam estes métodos se assemelham entre si. Esse método faz um uso intensivo de materiais audiovisuais, privilegiando o uso de exclusivo da língua estrangeira na sala de aula e a ausência de conteúdos sobre a gramática da língua.

Após a Segunda Guerra Mundial, o ensino da língua inglesa ganhou importância no contexto mundial, tornando-se cada vez mais necessário incorporar aspectos orais da língua em diversos contextos, o que fez com que as pessoas sentissem a necessidade de se comunicar tanto na língua estrangeira como em sua língua materna.

As estruturas lingüísticas de acordo com Ducrot (*apud* MENEZES, 2012 p. 27) modificam-se, pois;

[...] o Estruturalismo do século XX não terá, portanto, de introduzir, em Linguística, a noção de estrutura, que nela se encontra desde o começo. Sua originalidade será antes estabelecer, pela reflexão acerca das línguas, uma

nova significação para essa palavra; transformar a idéia de estrutura, e não aplicá-la.

Estudiosos e críticos literários como Ducrot (1989) e Saussure (1995) chamam a atenção para o fato de que o estruturalismo não é nem uma escola e nem um movimento linguístico, pois não está ligado a nenhuma doutrina. O Estruturalismo seria, então, um conjunto de palavras que um idioma apresenta. Ferdinand Saussure (1995), utilizou a palavra sistema no lugar de estrutura e assim trouxe um novo conceito para o estudo e a organização de uma língua.

Apesar de não escrever sobre a aprendizagem de língua estrangeira, Chomsky (1959) teve uma importante contribuição ao ensino de línguas, de acordo com Kumaravadivelu (apud MENEZES, (2012 p. 30): “o conceito de competências proposto por Chomsky, e reinterpretado e reforçado por outros, lida a competência linguística residente em uma mente monolíngua”. Com a proliferação dos estudos linguísticos, também surgiu novas abordagens sobre o ensino de língua, principalmente entendendo como um processo de comunicação e não mais como um conjunto de estruturas com funções comunicativas. Os materiais de estudos e didáticos começam a incorporar essas funções e a serem mais interativos levando em conta as pessoas e suas diversas práticas sociais, mediadas pela linguagem em uso.

O ensino de língua estrangeira começa a dar ênfase para a forma discursiva e gramatical, passando a exigir mais habilidades e discutindo o uso social da linguagem com a criação dos gêneros discursivos. Com isso, surgem às noções de coerência e coesão, frases soltas não fazem mais parte do contexto de ensino dando lugar aos textos de gêneros discursivos diversos.

A partir da década de 80, principalmente nos Estados Unidos, houve uma crescente utilização dos computadores para fins educacionais, apesar dessa não ser uma realidade que fizesse parte do contexto escolar brasileiro. Contudo, nos anos 90, a maior divulgação e produção dos computadores pessoais e da internet, faz com que as máquinas estejam presentes em muitos setores e que também atingisse o campo educacional, conforme analisa MASETTO (2003, p.139) ao falar sobre o uso de tecnologias na educação:

[...] é impossível dialogarmos sobre tecnologia e educação, inclusive educacional escolar, sem abordarmos a questão do processo de aprendizagem. Com efeito, a tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de ensino

aprendizagem [...] não se pode pensar no uso de uma tecnologia sozinha ou isolada. O planejamento do processo de aprendizagem precisa ser feito em sua totalidade de tal forma que as várias atividades integrem-se em busca dos objetivos pretendidos [...].

Os recursos tecnológicos que fazem parte do contexto escolar, nos fazem refletir sobre a sua aplicação no campo educacional. O uso das TDICs na sala de aula vêm ampliando consideravelmente a maneira de aprender e construir o conhecimento. As estratégias de ensino e de aprendizagem com as novas tecnologias passaram a inovar o espaço educacional, pois a chegada da Internet trouxe grande quantidade de informações e passou a oferecer um ambiente virtual com possibilidade de interação para os aprendizes. Segundo Moran (1997), com tanta informação é fácil perder-se entre tantas conexões possíveis, mas difícil escolher o que é significativo e daí construir relações de conhecimento.

A internet passou a ser uma grande aliada do professor no ensino da Língua Inglesa, assim como o computador e os dispositivos móveis que passaram a ser usados como ferramentas de apoio ao ensino e ao aprendizado, tendo como objetivo central o acesso ao meio digital e o interesse dos adolescentes e jovens para o uso das tecnologias. Vygotsky (1896-1934) considera a interação do indivíduo com o ambiente e consigo mesmo o caminho para o seu desenvolvimento psicológico.

O ensino da Língua Inglesa assume um papel social importante na vida dos indivíduos em uma sociedade cada vez mais globalizada. A língua é um instrumento que propicia essa interação, por intermédio da construção de significados e transmissão de valores culturais. Assim a linguagem assume caráter transformador, pois por meio dela o ser humano vai adquirindo e compartilhando experiências e vai assegurando a manutenção da sua cultura. O linguísta russo Bakhtin (1895-1975), afirma que a linguagem:

[...] como um constante processo de interação mediado pelo diálogo – e não apenas como um sistema autônomo. [...] segundo essa concepção a língua só existe em função do uso que locutores {quem fala ou escreve} e interlocutores {quem lê ou escuta} fazem dela as situações {prosaicas ou formais} de comunicação. O ensinar, o aprender e o empregar a linguagem passam necessariamente pelo sujeito, o agente das relações sociais e o responsável pela composição e pelo estilo dos discursos. [...]

A incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TDICs) na escola contribui com uma gestão compartilhada dos recursos tecnológicos que existe na escola

proporcionado um ambiente de aprendizagem mais atrativo, pois isso promove a construção do conhecimento e da comunicação. Desde a aprovação da Lei nº 9394/96, a gestão escolar vem passando por uma verdadeira transformação oriundas da necessidade da criação de inúmeras competências que passaram a ser exigidas em âmbito administrativo e pedagógico. Com a publicação das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, OCEM, 2006) e o advento das tecnologias digitais houve um processo em que culminou com seu uso e a reintegração das atividades comunicativas da língua e expansão de outras habilidades que puderam ser exploradas pelo professor de Língua Inglesa em suas aulas.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1998), há indicações para que o ensino da Língua Inglesa tenha como foco a leitura, pois as exigências que caem sobre os estudantes estão ligadas à compreensão e a proficiência de textos em Língua Inglesa, no texto que cria o Exame Nacional do Ensino Médio/ENEM (2000, p. 33), por exemplo, são explicitadas essas aprendizagens.

[...] Art. 36. O currículo do ensino médio destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura [...]III - será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição. § 1º. Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.

O principal objetivo do professor é desenvolver as quatro habilidades comunicativas: falar, entender, escrever e ler. Diante dessa revolução tecnológica que está em curso em nosso país, o professor terá inúmeras possibilidades de desenvolver as quatro habilidades no ensino da Língua Inglesa de maneira integrada e mais eficaz e atraente para os estudantes do ensino Médio.

Essas transformações e mudanças sociais e tecnológicas que mudaram o comportamento do ser humano também trouxeram para a educação a necessidade de inovar em diversas práticas pedagógicas que transformaram muitos aspectos dos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, Marcushi (2005, p. 5) afirma

são reflexos incontestáveis das mudanças tecnológicas emergentes no e, de modo particularmente acelerado nos últimos 30 anos, quando os equipamentos informáticos e as tecnologias de comunicação começaram a fazer parte de forma mais intensa da vida das pessoas e do cotidiano das instituições [...].

O contexto da sala de aula de ensino de Língua Inglesa é formada por estudantes com diferentes interesses, com diferentes perspectivas sociais, culturais e socioeconômicas e, principalmente, com diversos patamares de proficiência no idioma. Para organizar o seu trabalho docente, o professor utiliza os dispositivos móveis dos estudantes, como recurso pedagógico nas aulas de língua Inglesa. No âmbito desse projeto de intervenção, a proposta é utilizar o aplicativo “Duolingo” para os processos de aprendizagem dos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio da Escola de Ensino Médio Macário Borba, localizada no município de Sombrio.

Com base na teoria de Davydov (1982) acreditamos que pode auxiliar o professor nas atividades de ensino e de aprendizagem, permitindo refletir sobre o fazer educativo com diferentes maneiras de pensar e de criar ambientes de aprendizagem, onde as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), estas possibilitam novas formas de ensinar e aprender. Assim, com o auxílio das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem da língua inglesa, podemos ampliar as formas de adquirir conhecimento, propiciar novas mediações que podem favorecer o estudo no ambiente escolar e permitindo maior aproveitamento dos conteúdos de maneira geral.

No entanto, cabe ao professor estruturar propostas de ensino e de aprendizagem que possibilitem aos seus estudantes a construção autônoma do conhecimento. Segundo Davydov (1982), há grandes possibilidades de mediação no processo de construção de conhecimentos com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) nos espaços escolares. Mas para isso é preciso planejamento e responsabilidade para desenvolver atividades que, incluindo as tecnologias digitais, visem o explorar diferentes possibilidades de apropriação do conhecimento.

3 CONTEXTO ESCOLAR EM ANÁLISE

A proposta é desenvolver na EEM Macário Borba, localizada no município de Sombrio, em SC, uma intervenção educacional e tecnológica com o uso de um aplicativo para celular para o ensino e aprendizagem de conteúdos de Língua Inglesa. Esta temática foi escolhida a partir da constatação que os aparelhos celulares dos estudantes na escola eram vistos como algo ruim, com um uso considerado não adequado, tanto pelos professores como direção da Escola. Ao mesmo tempo, constatamos que a tecnologia mais usada na escola, são estes dispositivos móveis.

No estado de Santa Catarina, e também no município de Sombrio, há uma lei estadual que proíbe o uso de todas as tecnologias móveis no espaço escolar. Então é preciso conciliar o uso, alertar os estudantes das possíveis consequências e ao mesmo tempo fazer um uso consciente no espaço da escola, como mais uma tecnologia que pode auxiliar em todas as disciplinas do currículo escolar. É importante que os estudantes façam uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em suas aulas tais como: filmes, vídeos, apresentações, palestras. Este projeto visa proporcionar aos estudantes uma nova ferramenta para auxiliá-los em seu aprendizado e reorientar o uso dos dispositivos móveis, até então muito questionado dentro da sala de aula.

Na escola, o Projeto Político Pedagógico (PPP) é o instrumento no qual se define a identidade e as metas que busca atingir, por isso é um documento que deve ser elaborado com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar. A cada ano busca-se uma reflexão e discussão sobre a atuação e trabalho da escola o que possibilita novas aquisições e propostas para a efetivação do PPP. Por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são produzidas novidades tecnológicas que se fazem presentes no currículo escolar, criando novos espaços de aprendizagem que possibilitam utilizar esses recursos tecnológicos na escola.

Atualmente a educação necessita estar voltada para o desenvolvimento e autonomia da criatividade dos educandos buscando que eles se tornem capazes de construir seu próprio conhecimento. A nova era da tecnologia é voltada para a interatividade, conectividade, mobilidade e essencialmente velocidade das informações. Conforme analisa Castells (2007, p. 698)

A integração potencial do texto, imagens e sons num mesmo sistema-interagindo a partir de pontos múltiplos, no tempo escolhido (real ou atrasado) em uma rede global em condições de acesso aberto e de preço acessível – muda de forma fundamental o caráter da comunicação. [...] O surgimento de um novo sistema eletrônico de comunicação caracterizado pelo seu alcance global, integração de comunicação e interatividade potencial esta mudando e mudará para sempre nossa cultura.

Na sociedade atual, a necessidade de aprender a Língua Inglesa é grande e as aulas dessa disciplina precisam ter um ingrediente a mais para atrair os alunos, algo que os instiguem à curiosidade e que os impulsionem a se interessarem pela aquisição de uma segunda língua. Nesse sentido, acreditamos que um aplicativo onde os estudantes possam interagir por meio de atividades digitais pode melhorar o interesse e o aproveitamento na disciplina. Assim como, proporcionar condições para que os estudantes busquem aprofundar seus conhecimentos do Inglês por conta própria.

Nesse sentido, esse projeto foi aplicado em uma turma de 3º ano do Ensino Médio da EEM Macário Borba onde foi proposto aos estudantes um novo método de aprendizado e uma revisão de conteúdos aliados com os conteúdos do livro didático e assim espera-se que será desenvolvido um pouco mais as quatro habilidades da Língua Inglesa (LI) ouvir (listening); falar (speaking); ler (reading); escrever (writing). Essas habilidades proporcionaram aos educandos o reconhecimento da língua e fizeram com que reconhecessem as palavras e ampliassem seu vocabulário, com a ajuda do aplicativo.

3.1 EDUCAÇÃO, ENSINO E TECNOLOGIA

Durante pesquisa aplicada aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio da Escola de Ensino Médio Macário Borba sobre o uso da TDICs na sala de aula constatou-se que o professor faz uso de tecnologia digital para ensinar o conteúdo que está proposto no currículo, mas que os estudantes gostariam que algo a mais fosse acrescentado nas aulas. As aulas estão muito longe de suas expectativas, pois sonham sair fluentes na Língua Inglesa, mas com o decorrer das aulas a frustração vai aumentando. Na maioria das vezes temos professores pouco preparados ou que não dominam completamente o idioma e os conteúdos,

mesmo quando estão na posição de ensiná-los. Isso faz com que os estudantes fiquem desmotivados em relação ao aprendizado da língua na Escola.

A maioria dos estudantes afirmam, que o uso dos recursos tecnológicos existentes na escola ou na Internet ajudaria muito o aprendizado, pois facilitaria a comunicação entre professor e estudantes e a aprendizagem. Uma vez que o professor tem dificuldade de realizar exercícios de repetição e revisão e não altera muito as formas de explicar, o uso de um aplicativo ajudaria a tirar dúvidas, várias vezes e dentro das necessidades individuais dos alunos. As respostas dos estudantes sobre o uso de um aplicativo para auxiliar o ensino e a aprendizagem durante as aulas foram unânimes: ajudaria muito o aprendizado, uma vez que os aplicativos são mais modernos e atraentes que os livros didáticos que trazem textos desconectados com a sua realidade. O aprendizado de uma língua é efetivado por vários fatores que favorecem um intercâmbio cultural onde todos por meio dessa inserção social sejam capazes de promover as mudanças em seu entorno, ou seja, dentro e fora da sala de aula. Até há pouco tempo, o livro didático era a única ferramenta que o professor usava em suas aulas. Com a internet e os *software* ali disponíveis pode-se re-pensar uma nova maneira de ensinar e instigar os estudantes a buscarem novas alternativas de estudo, pois como analisa Edgar Morin, filósofo francês da atualidade, “a educação deve contribuir para a autoformação da pessoa [ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver] e ensinar como se tornar um cidadão.” (2003, p. 65)

Um dos objetivos do ensino de uma língua estrangeira é romper as barreiras linguísticas e aproximar os estudantes de outras culturas, onde ele possa exercer sua análise crítica e formar sua opinião sobre seu contexto para depois transformar seu entorno com a aquisição da nova língua. Segundo o educador brasileiro Paulo Freire, “o aluno deve estar preparado para ler o mundo e em seguida aprender a ler a realidade e depois transformar essa realidade” (*apud* POSSAS, 2010, p. 84).

Segundo o Documento Básico do ENEM (2000), é necessário desenvolver competências nos estudantes que os ajudem a se inserirem no mundo e a partir delas construir outras habilidades e competências que irão surgir e serão necessárias durante sua vida adulta e profissional. No documento, competências são definidas como:

as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das

competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências. (BRASIL, ENEM, 2000, P. 8.)

Os educadores, em geral afirmam que as tecnologias digitais são grandes aliadas no processo de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, necessitam então buscar alternativas pedagógicas que apoiadas nas atuais tecnologias digitais proporcionem e aproveitem o contexto e as habilidades dos jovens que estão inseridos em uma cultura do digital e assim fazer uma integração entre os seus conteúdos e as tecnologias para ressignificar o currículo escolar.

3.2 DUOLINGO: UM APLICATIVO PARA USO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA



Figura I: Tela de entrada do aplicativo para celular.

Fonte: <https://www.duolingo.com/course/en/pt/Aprenda-Ing%C3%AAs-Online>

O aplicativo Duolingo é considerado um aplicativo de ensino e de aprendizagem e seu uso vem gradualmente crescendo nas escolas e seus professores, em diversos países. Um software voltado para o ensino de línguas, o Duolingo contém um banco de dados muito extenso de conceitos e expressões em língua inglesa que possibilita aos aprendizes uma enorme diversidade de conteúdos e respostas as suas dúvidas. Para os novos tempos um *software* com recursos visuais e sonoros que podem ser usados como *feedback* tanto para as respostas esperadas ou não. Outra coisa interessante é o sistema de pontuação que possibilita ao aluno quantificar seu avanço de modo singular e a criação de um contexto mais pessoal

para as contingências de como fazer tarefas em casa ou ainda usar o software para aprender e se divertir. Pois, de acordo com Leontiev (2006, p. 82) ao analisar a motivação no processo de aprendizagem

[...] o desenvolvimento de sua consciência encontra expressa em uma mudança na motivação de sua atividade; velhos motivos perdem a força estimuladora, e nascem os novos, conduzindo a uma reinterpretação de suas ações anteriores. A atividade que costumava desempenhar o papel principal começa a se desprender e a passar para um segundo plano. Uma nova atividade principal surge, e com ela começa também um novo estágio de desenvolvimento. [...].

O professor tem acesso ao banco de dados do aplicativo e acompanha e compreende os temas que seus estudantes encontram dificuldades e assim pode focar a sua aula nessas questões, auxiliar seus estudantes e atingir seus objetivos. Este aplicativo é gratuito e também possui conteúdos no formato de jogo. A figura abaixo representa a identidade visual do aplicativo.



Figura II: Marca do aplicativo duolingo.

Fonte: <https://www.duolingo.com/course/en/pt/Aprenda-Ing%C3%AAs-Online>

As suas aulas são divididas em temas, em que o estudante ganha pontos para comprar novas vidas, além de desenvolver as suas habilidades (skills), em um ambiente interativo que desafia o usuário/estudante, pois exige raciocínio lógico e o desenvolvimento do pensamento sistemático para responder aos exercícios e entrar em novas sequências de conteúdos, aumentarem gradativamente seu desempenho e completar os níveis de aprendizagem da

língua inglesa. A tela abaixo do aplicativo permite visualizar o gerenciamento do progresso dos estudantes.

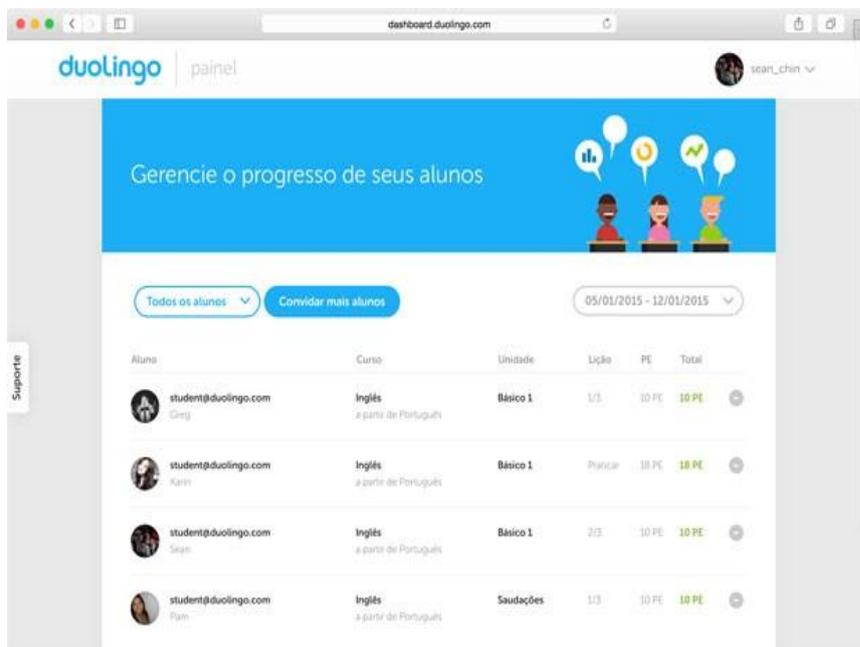


Figura III: Tela para gerenciar o progresso de alunos.

Fonte: <https://www.duolingo.com/course/en/pt/Aprenda-Ing%C3%AAs-Online>

Com este programa os professores têm nas mãos uma ferramenta para analisar o andamento de todos os estudantes no processo de aprendizagem. A partir dessa análise dos desempenhos individuais, o Duolingo oferece as próximas lições que os estudantes devem realizar, pois registra as necessidades e dificuldades do aluno quando está respondendo as perguntas e, assim, elabora a próxima lição para cada aluno. O uso do aplicativo pode reforçar o ensino do professor na sala de aula convencional, fazendo com que o ensino da Língua Inglesa se torne mais interessante e profícuo, pois aprender um idioma em forma de jogo é mais estimulante e desafiador para os alunos. Possibilita aos estudantes explorarem novos cenários educativos sem sair da sala de aula e levá-los a um nível mais elevado na aprendizagem de línguas.

Criado pelo guatemalteco Luis von Ahn, professor de Ciências da Computação da Universidade Carnegie Mellon, e por Severin Hacker, o Duolingo foi eleito pela Apple o app do ano de 2013 e melhor para Android, pelo Google em 2013 e 2014. O aplicativo, que utiliza a linguagem dos games para ensinar, passou recentemente a ser utilizado em programas pilotos dos governos da Costa Rica e Guatemala. O aplicativo é gratuito para o aprendizado de idiomas e fez tanto sucesso em países como Estados Unidos e outros países da América Central, que passou a ser usado por escolas públicas para atender a falta de professores, onde há escassez de professores de língua estrangeira. Em 2014, foi lançado o Duolingo Test Center, que atingiu 60 milhões de usuários para 31 cursos de idiomas. Em agosto de 2014, Ahn visitou o Brasil e falou com jovens empreendedores na sede da Fiesp, em São Paulo e concedeu uma entrevista para Pequenas Empresas & Grandes Negócios, falando da popularidade que o Duolingo alcançou devido a facilidade do uso da plataforma em um ambiente de aprendizagem estruturado.

Fonte: <https://www.duolingo.com/course/en/pt/Aprenda-Ingl%C3%AAs-Online>

Duolingo é atualmente um dos aplicativos (*apps*) mais utilizados no mundo para aprender um novo idioma. É um aplicativo gratuito, que funciona de maneira que seus usuários percorram as lições, aprofundando o vocabulário e a compreensão da língua, com conteúdos presentes na Internet. O Duolingo está disponível na web para os sistemas *iOS*, *Android* e *Windows Phone*.

O aplicativo Duolingo é caracterizado por pequenas lições, onde os usuários usam o método mnemônico de repetição para aprender o conteúdo da língua estudada, com foco na escrita e no ditado. Conforme o seu progresso, o usuário vai avançando em uma árvore de habilidades que o leva a completar o curso. Há a opção de volta e revisão do estudo de palavras e estruturas de frases para a melhor aprendizagem e as características de cada usuário. Essa estrutura, autoformativa e interativa, e ainda cativa os estudantes, pois assemelha-se muito a um jogo *online*, algo que os estudantes gostam e estão acostumados a utilizar. Com suas lições divididas em torno de diversos temas, o Duolingo também oferece uma ferramenta que permite seguir outros usuários, verificar seus pontos, ver a quantidade de palavras conhecidas na língua em estudo e a possibilidade de comparar o andamento de seu aprendizado com outros usuários. Os pontos conquistados pelo usuário, lhe permitem avançar para as próximas lições.

Em cada lição pode-se encontrar os seguintes exercícios: a) pronúncia de palavras e frases a partir de uma gravação de áudio apresentadas na língua estudada; b) tradução de

palavras e frases, por extenso ou em múltipla escolha; c) palavras novas por meio de uma imagem ou de uma indicação em um texto para tradução.

O Duolingo também inclui uma opção para praticar as atividades com um cronômetro, por exemplo 60 segundos para o usuário responder 10 perguntas. O curso completo inclui a aprendizagem de mais de duas mil palavras, que podem ser revistas com uma metodologia que enfoca a língua como objeto de estudo e não como instrumento de comunicação.

O aplicativo utiliza a uma abordagem orientada aos dados e com foco na educação. Professores da Universidade de Nova York e da Universidade do Sul da Califórnia, conduziram um estudo que revelou que 34 horas de estudos no Duolingo conferiam habilidades de leitura e escrita equivalentes aquelas adquiridas no primeiro semestre de uma universidade no período de 130 horas de estudo. Esse é um dado que reforça a importância do uso dos aplicativos para dispositivos móveis como ferramentas pedagógicas que auxiliam a aprendizagem e ajudam a desenvolver a autonomia dos estudantes. Segundo Tori, coordenador do Laboratório de Tecnologias Interativas da Universidade de São Paulo, ao analisar essa questão¹ “o aluno é totalmente ativo ao usar um aplicativo, diferente de uma TV, em que ele tem uma postura mais passiva. Os envolvidos no processo passam de consumidores a produtores de conteúdo e a ter mais autonomia e criatividade, habilidades que serão demandadas no seu futuro profissional”.

3.2.1 O aplicativo Duolingo no estudo e aprendizado da língua inglesa: um estudo junto a estudantes do Ensino Médio

Os aplicativos atuais dirigidos para os processos educativos, tais como o Duolingo, que podem auxiliar os estudantes em determinadas tarefas, pois fazem parte da cultura digital do jovem. Por outro lado, o uso curricular de aplicativos por professores pode garantir um trabalho mais próximo do cotidiano dos seus estudantes, pois a escola não pode trabalhar desconectada da cultura digital presente na sociedade atual. O professor necessita criar

¹ Em entrevista ao portal UOL (<http://www.uol.com.br/>) em 06 de março de 2013.

indicadores que permitam observar os processos educativos dos seus estudantes como um todo, pois a contextualização dos conteúdos curriculares torna-se possível os resultados dentro do que se quer alcançar.

Foi realizada junto aos estudantes do terceiro ano do ensino médio do período noturno da E. E. M. Macário Borba de Sombrio uma pesquisa sobre o uso de um aplicativo que poderia ajudá-los a aprender a língua inglesa. Esta Unidade Escolar possui mais de 800 alunos, oriundos de todas as classes sociais. Temos também alunos que vêm dos municípios vizinhos e por estudarem no turno da noite, a maioria já tem um vínculo empregatício.

A pesquisa abordou o uso das tecnologias na sala de aula pelos professores e qual a contribuição e a importância que os recursos tecnológicos podem ter para as suas aprendizagens e o conhecimento que tinham do aplicativo Duolingo. A intenção era ter esses dados junto a uma turma, mas houve uma inquietação por parte dos alunos das outras turmas querendo ter maiores informações sobre o uso do aplicativo. Foi então definido a aplicação do questionário para todas as quatro turmas do terceiro ano, agendadas para a semana seguinte. As turmas foram para a sala de multimídias onde apresentamos o aplicativo e suas funções. Combinamos, então, que na aula seguinte todos trariam seus dispositivos móveis – celulares - para ser instalado o aplicativo e fazer o seu durante as aulas seguintes e em ou em outros momentos das atividades escolares da disciplina. Apresentamos abaixo gráfico com os resultados do primeiro levantamento.

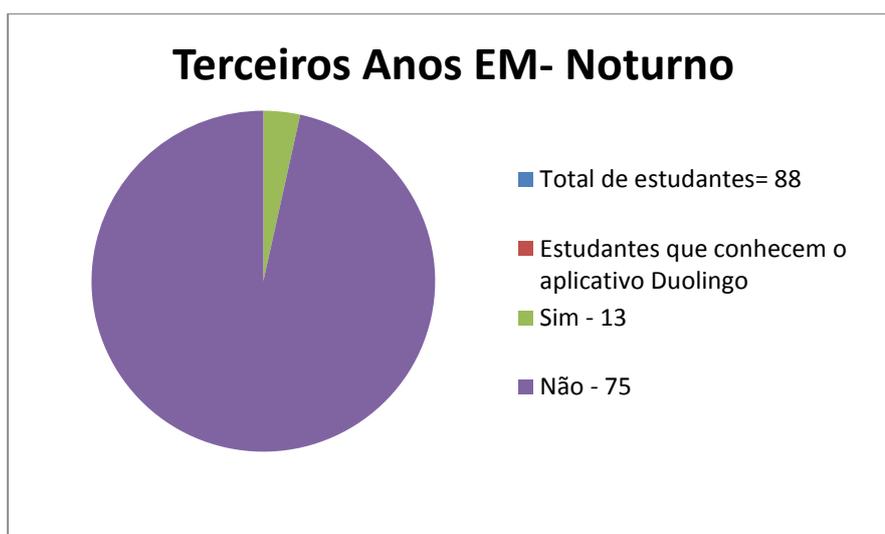


Gráfico I: Número de estudantes do Terceiro Ano do Ensino Médio que conheciam o aplicativo Duolingo.

Do levantamento de dados com o questionário, participaram 88 estudantes, distribuídos entre quatro turmas. Todos eles possuíam celulares com acesso a Internet. A Escola, também, possui um laboratório de informática com mais de 20 computadores para uso pedagógico, com conexão à Internet por meio de rede wi-fi, acessível em todas as salas de aula. Contamos, ainda, com uma sala multimídia equipada com televisão e computador e um auditório para atender todos os estudantes e professores. Estão disponíveis cinco aparelhos de datashow para uso em sala de aula, assim como televisões de e Led HDMI em outras três salas de aula.

Com este panorama, os professores têm um grande aparato tecnológico em suas mãos para inserir em suas práticas pedagógicas as TDICs. No entanto muitos não fazem uso de nenhuma dessas tecnologias, alguns por não dominarem o seu uso outros por não estarem interessados em inovar a forma de ensinar. A Secretaria de Educação do município tem organizado formações para os professores, mas a adesão ainda é pequena.

Para Valente (1999) o ambiente de aprendizagem é constituído por três componentes: o aprendiz, as atividades e o agente de aprendizagem, ou seja, o professor. Para que os estudantes possam construir os seus conhecimentos, as atividades necessitam ser desafiadoras para contribuir com o desenvolvimento cognitivo e social dos aprendizes. Nesta perspectiva, o ambiente de aprendizagem e as atividades estruturadas podem contribuir significativamente para o indivíduo adquirir determinado conhecimento ou habilidade.

Depois da apresentação do aplicativo Duolingo aos estudantes e lhes fazer a proposta que experimentassem como auxiliar na aprendizagem da língua inglesa, então combinamos um período de quatro semanas para o seu uso entre os estudantes. Passado esse período, foi realizado um novo questionamento entre as turmas para verificar quantos estudantes estavam fazendo uso do Duolingo para aprender o inglês. O questionamento tinha por base a seguinte pergunta: depois que você conheceu o aplicativo Duolingo, passou a usá-lo com frequência? Do grupo de 88 estudantes que responderam o primeiro questionário, 78 responderam a pergunta. Verificamos que, entre eles, 42 estudantes não estavam usando o aplicativo ao lado de 36 que estavam fazendo o uso do aplicativo, durante as aulas, para tirar alguma dúvida sobre o conteúdo ou fazendo, fora da sala de aula, as atividades propostas no aplicativo Duolingo. O gráfico abaixo apresenta esses dados.

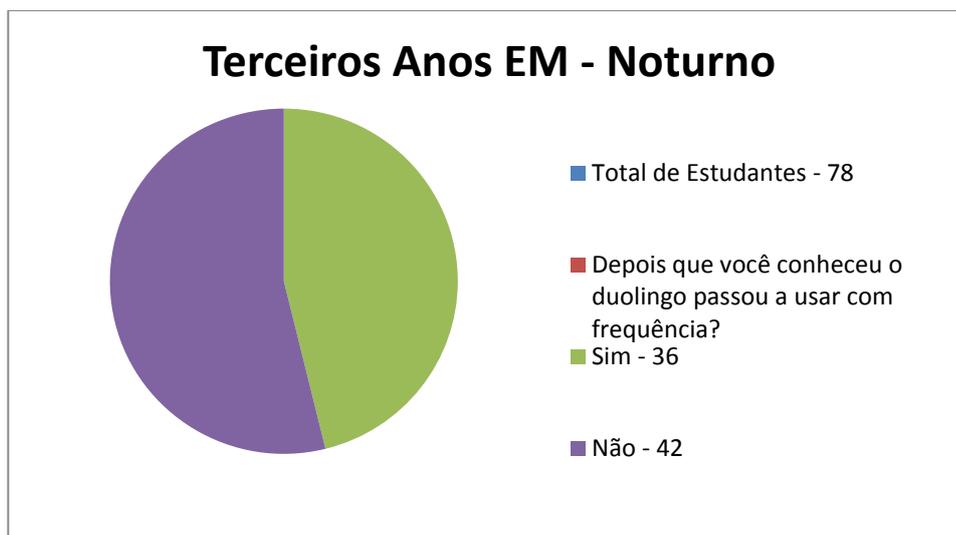


Gráfico II: Número de estudantes do Terceiro Ano do Ensino Médio que passaram a usar o aplicativo Duolingo.

A partir da experiência do uso do aplicativo, muitos estudantes apontaram qual eram as características do aplicativo que lhes auxiliava no aprendizado: a gamificação, o conteúdo pedagógico interativo e motivador e, em consequência, a facilidade de uso, as atividades eram/são lúdicas e agradáveis. Destacaram que as ilustrações, os cenários e personagens assumidos ao utilizarem o aplicativo criam espaços de competitivos para si ou/e entre os estudantes de uma turma, um aspecto que consideraram que prende a sua atenção e os motiva. Entre os estudantes que afirmaram que estão fazendo uso do aplicativo Duolingo, 22 afirmaram que usam para treinar as habilidades de ler e escrever em inglês; 2 utilizam para acompanhar as aulas da disciplina de inglês e 12 estão usando para revisar os conteúdos para o Exame Nacional do Ensino Médio/ENEM. O gráfico abaixo permite visualizar essas respostas.

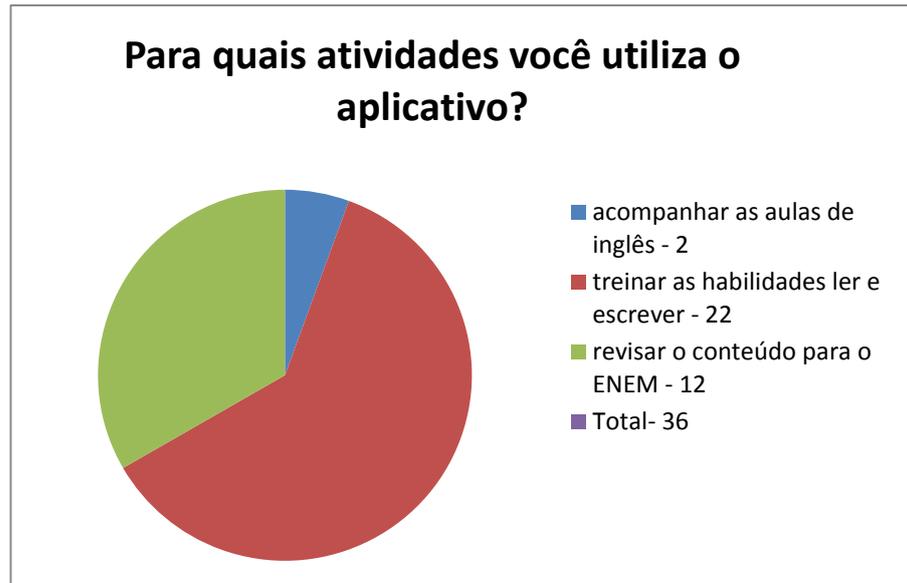


Gráfico III: Usos realizados pelos estudantes com o aplicativo Duolingo.

Com relação aos que não utilizaram, 32 estudantes, o motivo alegado foi não ter interesse no aplicativo, não foi algo que lhes chamou a atenção. Entre os motivos elencados, destacamos dois: o fato de não gostarem dessa disciplina (Língua Estrangeira Moderna: Inglês) e não terem nenhum interesse por outro idioma.

Finalmente, o dispositivo Duolingo, em suas dimensões pedagógicas também traz algumas fragilidades como a personalização dos conteúdos e das atividades. Muitos dos estudantes gostariam de uma plataforma mais colaborativa, que permitisse trocas entre os participantes, que as atividades de interação linguística fossem realizadas entre eles, isso, analisam, poderia tornar mais estimulante o interesse no aprendizado.

Acreditamos que as tecnologias digitais podem melhorar o processo de ensino e de aprendizagem de nossos professores e estudantes, ao auxiliar o desempenho acadêmico, seu grande e potencial. Temos uma geração de jovens que dominam as TDICs e que aprendem com mais facilidade ao utilizarem essas tecnologias digitais. Consideramos que seu uso mais intenso, ao criar uma cultura escolar digital, possibilita impactos positivos sobre os processos de ensino e de aprendizagem. A escola é o espaço propício para o desenvolvimento de inovações educacionais. É no ambiente escolar que podemos acompanhar, pesquisar, utilizar e criar novas metodologias sobre a inserção de tecnologias digitais no currículo, um dos passos necessários para mudanças significativas no currículo escolar e na formação dos seus sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As TDICs proporcionam novas maneiras de ensinar e aprender, pois estamos em constante aprendizado nessa cultura do digital. No entanto devemos refletir enquanto educadores sobre as metodologias de ensino. A experimentação do Duolingo como um aplicativo para ajudar os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio a fazer uma revisão de conteúdos para o ENEM ou tirar dúvidas do conteúdo curricular. Para isso o estudo mostrou que o professor/educador deve fazer uma profunda reflexão em suas práticas pedagógicas para integrar a tecnologia à sua prática de ensino a seu favor.

Os dois professores de língua inglesa dessas turmas também responderam um questionário idêntico ao dos estudantes, mas apenas um devolveu o questionário respondido. Ambos já usaram alguma tecnologia em suas aulas, mas ainda temos muita resistência aos recursos tecnológicos nas aulas de língua inglesa por parte dos professores, como mostra o questionário aplicado aos estudantes. Holden (2009) analisa que a dificuldade tem relação com o fato de que “muitos professores não nasceram nesse mundo digital (embora a cada ano essa distância seja menor)” e a incorporação das tecnologias atuais é mais demorada. Consideramos, no entanto, que se torna cada vez mais imprescindível o domínio das tecnologias por partes dos professores, pois precisam implementar em suas práticas pedagógicas o uso das novas tecnologias, como instrumentos didáticos, pois é o elemento principal para motivar o aprendizado de nossos jovens e despertar novos interesses como aprender um idioma, por exemplo. De acordo com Freire (1970) “o novo educador deve criar condições para que cada indivíduo possa se conhecer como aprendiz – saber como aprende e como se atua diante de uma nova situação de aprendizagem ou de um problema inusitado”. Isto implica entender a aprendizagem segundo uma abordagem sócio interacionista, enfocando as dimensões social, afetiva e cognitiva. (Vygotsky, 1991)

O uso realizado pelos estudantes das TDICs nas aulas de inglês por meio do aplicativo Duolingo, que demonstrou novas formas e muito promissoras de aprendizagem. Entre aqueles que se envolveram na experiência de utilizar o aplicativo, constatamos que melhoraram o seu desempenho na disciplina, de uma forma bastante satisfatória. Segundo a teoria de Davydov (1982), a experimentação, no processo de ensino e de aprendizagem, ressalta a importância de avançar de um pensamento empírico para um pensamento mais teórico. Nesse sentido, acreditamos que as tecnologias digitais podem promover a interação dos estudantes por meio

de dispositivos móveis com o uso do Duolingo e atribuir sentido aos processos de ensino e de aprendizagem ocorrendo nos espaços escolares. Vale ressaltar a importância do envolvimento do professor com as atividades dos seus alunos com esses equipamentos midiáticos.

O aplicativo Duolingo oferece seus conteúdos no formato de um jogo que mescla elementos educativos e de games para envolver o estudante e estimular seu aprendizado. De acordo com Rubinstein (1977), ao analisar as possibilidades do jogo nos processos educativos e enfatizar a importância dos seus conteúdos, “no jogo executam-se apenas aqueles atos cujos fins são significativos para o indivíduo graças ao seu conteúdo propriamente dito”. As ferramentas digitais são grandes aliadas para melhorar o aprendizado dos estudantes, uma vez que se observa que os estudantes acreditam que as tecnologias digitais podem contribuir muito com as suas aprendizagens e torná-las mais significativas. Isso devido ao fato de ampliar as possibilidades de acesso a informação, trazer novas possibilidades de aprendizagem, além de ser uma alternativa acessível e gratuita, no caso do aplicativo em discussão. No curto espaço de tempo em que o Duolingo foi apresentado para os 88 estudantes das turmas do terceiro ano do Ensino Médio 36 participaram da intervenção ao utilizarem e incorporarem o aplicativo que passou a fazer parte do seu cotidiano de estudos escolares. Esse aspecto nos faz acreditar que o uso integrado entre currículo escolar e tecnologias pode ser grande aliada no processo de aprendizagem e trazer bons resultados para as escolas, seus professores e gestores. Acreditamos que articular o ensino da língua inglesa com o aplicativo Duolingo pode atender algumas necessidades didáticas da escola pública como um suporte para esse componente curricular.

Com a popularização dos dispositivos móveis – smartphones e celulares – e da conexão à Internet sem fio houve um alargamento das possibilidades e facilidades para aqueles professores que querem inovar e incrementar o currículo escolar e protagonizar mudanças nos modelos educacionais com ajuda das TDICs. Desta forma, o aprendizado da língua inglesa pode tornar-se mais atrativo para nossos jovens ao incorporar novos cenários de ensino e de aprendizagem que tragam novas maneiras de ensinar que possam ajudá-los a serem cidadãos e sujeitos do século XXI.

Com a aplicação deste projeto na E. E. M. Macário Borba evidenciamos alguns paradoxos que vive a educação brasileira. A nossa Escola é nova, bem equipada tecnologicamente com uma estrutura arquitetônica moderna, mas dentro de um contexto de escola pública que ainda não se modernizou, pois carrega uma série de deficiências que o

prédio novo não consegue esconder: conteúdos fragmentados em aulas partidas dentro de um horário e calendário que não priorizam questões de ensino e de aprendizagem; rotatividade muito grande entre o corpo docente da Escola, o que significa dificuldade de estabelecer novas propostas inovadoras e criar espaços de planejamento conjunto.

Nesse cenário, cabe aos gestores pedagógicos da Escola realizar a articulação com e entre os professores: dos espaços e recursos tecnológicos, buscando alternativas metodológicas que promovam uma gestão colaborativa; que se sintam capazes de implantar o uso das TDICs no currículo, por meio de formações constantes que fortalecem os grupos, o planejamento e a possibilidade de novas práticas docentes no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B.B. Apresentação da Série de integração de tecnologias com as mídias digitais. In: **Boletim do Salto para o Futuro**. Brasília: MEC, SEED, 2005.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hycitec, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2011.

BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2000.

CARVALHO, M G.; BASTOS, J. A. de S. L.; KRUGER, E. L. de A. **Apropriação do conhecimento tecnológico**. Curitiba, PR: CEFET-PR, 2000.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. A Era da Informação: economia sociedade e cultura. Vol. 1, 10 ed., São Paulo: Paz e Terra, 2007.

DAVYDOV, V. V. **Tipos de generalización em la enseñanza**. Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación. 1982.

DUCROT, O. Argumentação e ‘topoi’ argumentativos. In: GUIMARÃES, E. (Org.). **História e sentido na linguagem**. Campinas, SP: Pontes, 1989.

HOLDEN, S. **O ensino de língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.

HOWATT, A. P. R. **A history of English language teaching**. Oxford: University Press, 1984.

LEMOES, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**; tradução Eloá Jacobina, 8. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PAIVA, V. L. M. de O. **Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática.** São Paulo: Edições SM, 2012.

PETITTO, S. **Projetos de trabalho em informática: desenvolvendo Competências.** Campinas, SP: Campinas, 2003.

Inglês na sala de aula: Ação e reflexão/ Org. Sandra Possas. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas, SP: Unicamp/NIED, 1999.

RAMAZINI, H. **Introdução à Linguística Moderna.** São Paulo: Ícone, 1990.

ROJO, R. H. R. A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: “Ler é melhor do que estudar”. *In* FREITAS, M. T. A.; COSTA, S. R. (Orgs). **Leitura e Escrita na Formação de Professores.** Juiz de Fora, MG: UFJF/INEPCOMPED, 2002. p. 31-42.

RUBINSTEIN. S. L. **Princípios de Psicologia geral.** Lisboa: Ed. Estampa, 1977.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral.** 15 ed., SP: Cultrix, 1989.

TORNAGHI. A. J. da C.; PRADO. M. E.B. B.; ALMEIDA. M. E. B. **Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC.** Brasília: MEC, 2010.

VIGOTSKII, L.; LURIA, A. R.; LEONTIEV. A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2006.

ANEXO I

Questionário aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio

1. Seu professor utiliza recursos tecnológicos em sala de aula?

1- () Sim 2-() Não Se sim, quais tipos de recursos?

2. Qual a contribuição que o uso de recursos tecnológicos traz para aprendizagem?

3. Você acha que com o uso dos recursos tecnológicos a comunicação entre o professor e o aluno é facilitada?

1- () Sim 2-() Não 3-() Um pouco Por quê?

4. Você considera o uso de recursos tecnológicos importante para o ensino?

1-() Sim 2-() Não 3-() Um pouco Por quê?

5. Você conhece o aplicativo Duolingo? 1-() Sim 2-() Não Se sim, já fez uso?

6. Você utiliza recursos tecnológicos em sala de aula? 1- () Sim 2-() Não

Se sim, quais tipos de recursos?

7. Qual a contribuição que o uso de recursos tecnológicos traz para aprendizagem?

8. Você acha que com o uso dos recursos tecnológicos a comunicação entre o professor e o aluno é facilitada? 1- () Sim 2-() Não 3-() Um pouco. Por quê?

9. Você considera o uso de recursos tecnológicos importante para o ensino?

1-() Sim 2-() Não 3-() Um pouco Por quê?

10. Você conhece o aplicativo Duolingo? () Sim () Não. Se sim, já fez uso? **3º 2**

ANEXO II

Questionário aplicado aos estudantes para saber como usam o aplicativo Duolingo

I- Sobre o uso do Aplicativo Duolingo

1. Depois que você conheceu o aplicativo Duolingo passou a usar com frequência?

Sim ()

Não ()

2. Para quais atividades você usa o aplicativo:

3.

() acompanhamento das aulas de inglês

() treinamento das habilidades de ler e escrever

() Revisão e estudo dos conteúdos para o ENEM